

VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO DE ANTINEOPLÁSICOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Laise Moura Orlandi¹; Filipe Paulo dos Santos Nascimento²; Danielle do Nascimento Souza³; Arthur de Souza Gonçalves⁴.

¹Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3502496145042748>

²Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1157091413497369>

³Instituto Francisco de Assis, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/3508830442790850>

⁴Faculdade Anhanguera, Teixeira de Freitas, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/6994225179411026>

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente. Erros de Medicação. Antineoplásicos.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/29

INTRODUÇÃO

A terapia farmacológica no tratamento oncológico compreende a utilização de medicamentos com janela terapêutica estreita. Assim, na medida em que estes medicamentos tratam o paciente, também apresentam elevada toxicidade, bem como um potencial considerável para eventos adversos graves na eventualidade de erros de medicação. Conforme relato de Andrade e colaboradores (2023), diversos fatores podem induzir toxicidade severa e até óbito, incluindo dose, calendário de ciclos, ajustes por função renal ou hepática, via de administração, diluente e velocidade de infusão, o que reforça a importância da segurança medicamentosa como um aspecto crítico na oncologia.

A delicada linha entre benefícios e efeitos prejudiciais exige que a complexidade inerente aos protocolos de quimioterapia seja acompanhada por sistemas de controle rigorosos (Oliveira et al., 2019). Como barreira assistencial, a validação farmacêutica das prescrições tem por objetivo mitigar erros antes da dispensação e da administração, prevenindo assim possíveis prejuízos ao paciente durante o tratamento. Tal validação constitui uma etapa fundamental no fluxo hospitalar, abrangendo desde a verificação documental e normativa até a integração com processos padronizados, protocolos institucionais e atuação multiprofissional (Moreira; Araújo, 2023).

Diante dessa situação, no âmbito do cuidado oncológico, a atuação coordenada de uma equipe interdisciplinar constitui elemento imprescindível em todas as fases do processo. Inserido neste contexto, o farmacêutico realiza a identificação proativa de discrepâncias na rotina assistencial. Evidências indicam que suas intervenções estão relacionadas à identificação e ao manejo de eventos adversos e problemas relacionados aos medicamentos, à padronização de condutas e ao uso mais seguro da farmacoterapia, aspectos que podem favorecer a qualificação do cuidado, a segurança terapêutica e a experiência do paciente (Brasil, 2025).

OBJETIVO

Descrever a validação farmacêutica da prescrição de antineoplásicos como estratégia para promover a segurança do paciente.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura e de documentos normativos, fundamentada na análise crítica da produção científica disponível (Rother, 2007). A busca foi realizada no Google Acadêmico, considerando publicações de 2021 a 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores “segurança do paciente”, “antineoplásicos”, “erros de medicação”, “prescrição oncológica”, “intervenção farmacêutica”, “farmacovigilância” e “farmacêutico em oncologia”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. As principais estratégias incluíram: (“segurança do paciente” AND “antineoplásicos”), (“erros de medicação” AND oncologia), (“prescrição oncológica” AND “farmacêutico”) e (“intervenção farmacêutica” AND oncologia). Foram recuperados 292 registros, dos quais 10 duplicatas foram excluídas, resultando em 282 registros para triagem. Após análise de títulos e resumos, 269 estudos foram avaliados na íntegra e 258 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, totalizando 11 estudos analisados. Foram incluídos artigos de revisão, estudos observacionais, relatos de experiência e pesquisas relacionadas à segurança no uso de antineoplásicos, validação de prescrições, prevenção de erros de medicação, padronização de processos, farmacovigilância e atuação farmacêutica em oncologia. Foram excluídas publicações duplicadas, fora do período ou idiomas estabelecidos, sem relação direta com o tema ou sem acesso ao texto completo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional constitui um dos pilares da assistência efetiva ao paciente (Holle *et al.*, 2021). A atenção farmacêutica possibilita a detecção de erros potenciais e garante a adesão aos protocolos institucionais, visto que pequenas variações de dose ou na velocidade de infusão podem acarretar toxicidade grave (Lattard *et al.*, 2023). Essa cadeia de cuidados gera impactos positivos nos desfechos clínicos, melhorando a experiência do paciente.

O procedimento inicia-se com a triagem clínica, que avalia a correta identificação do paciente, os dados antropométricos e, fundamentalmente, os exames laboratoriais — como as funções renais e hepáticas, e o hemograma — com o objetivo de verificar a necessidade de adiamento do ciclo ou de ajustes na posologia. Em seguida, realiza-se a análise da adequação do paciente ao tratamento por meio da conferência da dose, dos limites cumulativos de segurança, do calendário de ciclos, das interações medicamentosas (considerando a elevada prevalência de polifarmácia em pacientes oncológicos) e da presença de pré-medicações (pré-QT) (Holle *et al.*, 2021; Sousa, Tofani e Martins, 2022; Kähkönen *et al.*, 2023).

Na fase operacional, a preparação, a dispensação e a administração constituem os objetos de inspeção. Segundo Holle *et al.* (2021), tais etapas envolvem a análise da via de administração, a compatibilidade dos diluentes, o volume, os parâmetros de estabilidade físico-química e microbiológica, além da consulta a compêndios oficiais para a determinação do prazo de validade e a destinação das sobras. A consolidação do ciclo de segurança é realizada por meio da conciliação medicamentosa, da orientação ao paciente, do registro formal em prontuário e da farmacovigilância, conforme observado por Lattard *et al.* (2023).

No âmbito do gerenciamento de riscos preventivos, a validação das prescrições ocorre previamente à manipulação e dispensação, conforme observado por Lattard *et al.* (2023). Assim, antes que o medicamento seja entregue ao paciente, as não conformidades são reportadas ao prescritor, e as respectivas correções são documentadas em uma nova validação. Com o propósito de padronizar as condutas, a implementação de fluxogramas e checklists pode contribuir para a uniformização dos processos, a organização das etapas assistenciais e o monitoramento de indicadores de desempenho (Barreto *et al.*, 2024; Muniz; Cunha; Bohomol, 2025). Todo o processo assegura não apenas a economia de recursos, mas, sobretudo, a segurança do paciente, mantendo um alto nível de compreensão e satisfação (Kaymakcalan *et al.*, 2023; Caires, Pires e Malheiro, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estratégia relacionada à promoção da segurança do paciente, a validação farmacêutica das prescrições de antineoplásicos constitui uma etapa relevante do processo assistencial, possibilitando a identificação e o manejo de discrepâncias e problemas relacionados aos medicamentos antes da administração. Esse processo pode contribuir para a organização e padronização das práticas, por meio da utilização de fluxos e protocolos, além de integrar ações de farmacovigilância e educação do paciente, em consonância com recomendações regulatórias e evidências disponíveis. A definição de procedimentos, indicadores e mecanismos de acompanhamento pode favorecer o monitoramento da farmacoterapia e a identificação de riscos, contribuindo para a qualificação do cuidado e para a segurança do paciente. Dessa forma, os achados da revisão reforçam a importância da atuação farmacêutica articulada à equipe multiprofissional na identificação de riscos, na prevenção de erros de medicação, na farmacovigilância e na orientação dos pacientes no contexto oncológico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. D. de *et al.* **Fatores associados com erros na terapia medicamentosa de pacientes oncológicos no Brasil: uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 12, n. 6, 2023.

BARRETO, E. D. G. *et al.* **Root cause analysis of safety incidents in antineoplastic use in children.** Rev Bras Enferm. 2024;77(Suppl 3):e20230139. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0139pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução Normativa RN nº 644, de 28 de agosto de 2025.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 185, p. 254, 29 set. 2025.

CAIRES, E. M.; PIRES, R. N.; MALHEIRO, L. H. **Validação prescrição oncológica: o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicamentos.** Revista FT, Ciências da Saúde, v. 27, ed. 128, nov. 2023.

HOLLE, L. M. *et al.* **International Society of Oncology Pharmacy Practitioners (ISOPP) position statement: Role of the oncology pharmacy team in cancer care.** Journal of Oncology Pharmacy Practice, v. 27, n. 4, p. 785-801, 2021.

KÄHKÖNEN, A. *et al.* **A pilot study about methods to reduce prescription errors in a chemotherapy day unit – Aspects to consider in pharmacist verification process.** Journal of Oncology Pharmacy Practice, 2023.

LATTARD, C. *et al.* **Clinical and economic impact of clinical oncology pharmacy in cancer patients receiving injectable anticancer treatments: a systematic review.** Journal of Cancer Research and Clinical Oncology, 2023.

MOREIRA, E. M. de F.; ARAÚJO, D. I. A. F. de. **A importância da intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição: garantia de segurança e efetividade terapêutica.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 11, n. 1, 2023.

MUNIZ, E. C. S.; CUNHA, I.C.K.O.; BOHOMOL, E. **Tecnologia educacional para a participação do paciente na administração segura de quimioterápicos antineoplásicos: estudo metodológico.** Rev Gaúcha Enferm. 2025;46:e20240316. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240316.pt>

OLIVEIRA, P. P. de *et al.* **Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001.

SOUSA, A. R. N. de; TOFANI, A. A.; MARTINS, C. L. **Perfil das discrepâncias obtidas por meio da conciliação medicamentosa em pacientes oncológicos: Revisão integrativa da literatura.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 68, n. 1, p. e–211660, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1660. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1660>. Acesso em: 12 jul. 2026.